

# a linha fria do horizonte: uma experiência entre o ambiente natural e o construído

Esse trabalho surgiu da necessidade de pensar e criar uma infraestrutura arquitetônica para um roteiro turístico existente, conhecido como "a travessia da Praia do Cassino".

O roteiro de ecoturismo acontece ao longo de 220 km de orla marítima, partindo da praia do Cassino, em Rio Grande, até a Barra do Chuí, em Santa Vitória dos Palmares. Ao longo do percurso vive-se uma imersão entre o ambiente natural e o construído, tendo em conta que além de extensos quilômetros de praia e diversidade de fauna também se encontram antigos faróis e naufrágios. Dessa forma, o "caminhante" vive uma experiência única, ao deparar-se com a imensidão de areia, mar, fauna e histórias. Esse cenário envolve o caminhante em um universo completamente novo que se forma através do ato de caminhar, sentir, viver e coexistir com um trajeto repleto de imagens únicas, que retratam as frias paisagens do sul do Brasil tropical.

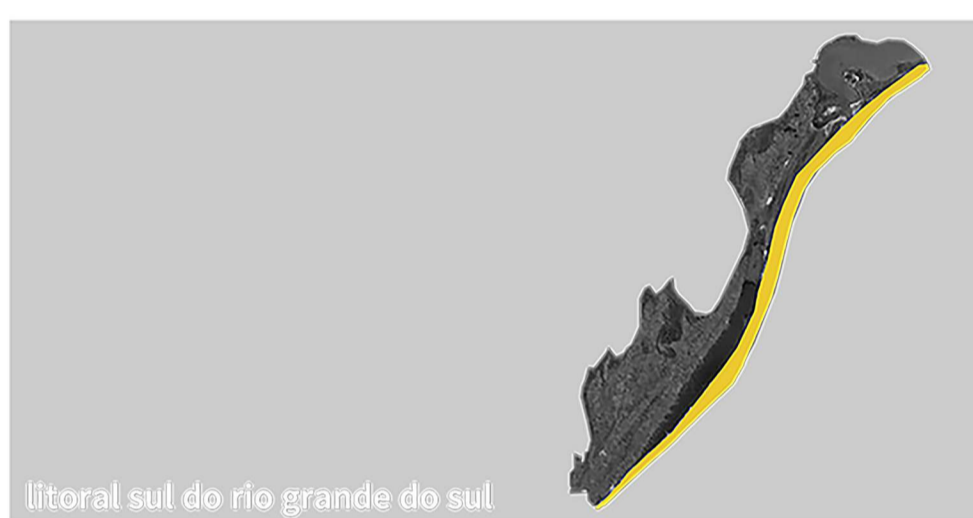
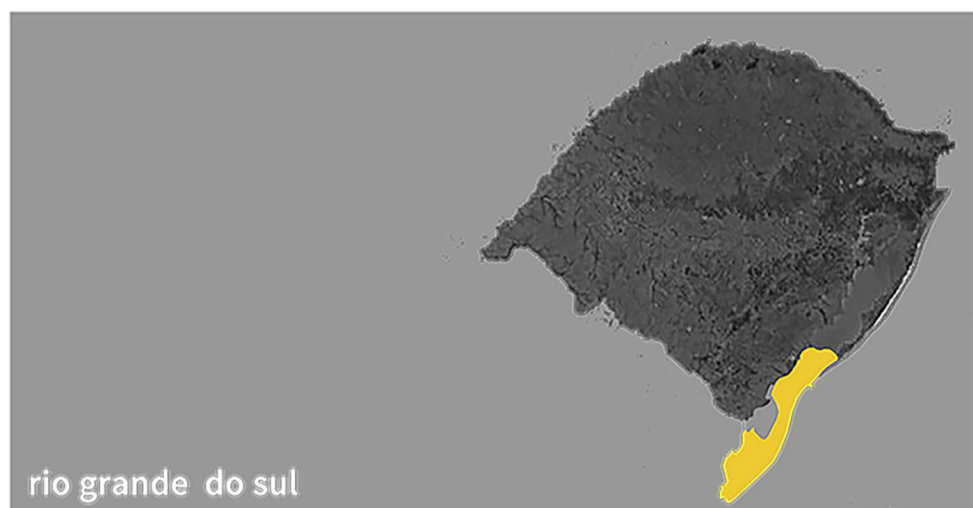
Pensando em todos esses elementos que existem no local e na problemática de não haver nenhum tipo de apoio ao turista, o projeto envolve a criação de uma infraestrutura arquitetônica necessária para percorrer e usufruir dessa experiência com mais segurança. Para garantir a qualidade dessa experiência, o trajeto será dividido em oito etapas distribuídas uniformemente através do percurso.

Para compreender o tema do projeto, é de grande importância compreender esse local que é definido como região costeira do Pampa Gaúcho. Para isso o tema será analisado a partir de quatro perspectivas, que fazem com que este lugar tenha características tão distintas do restante do Brasil: cultural, histórica, climática e geográfica.

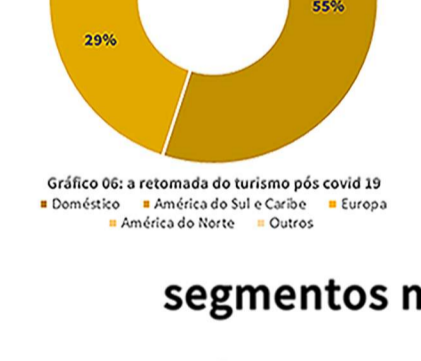
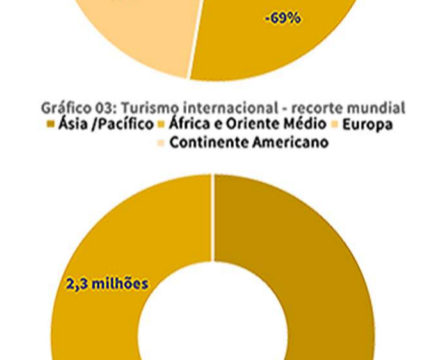
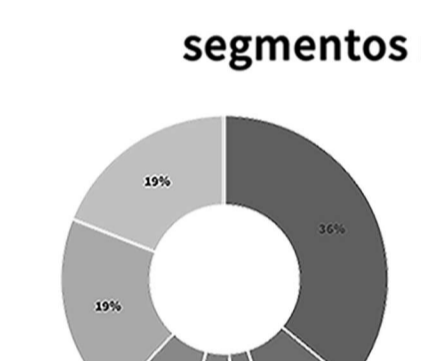
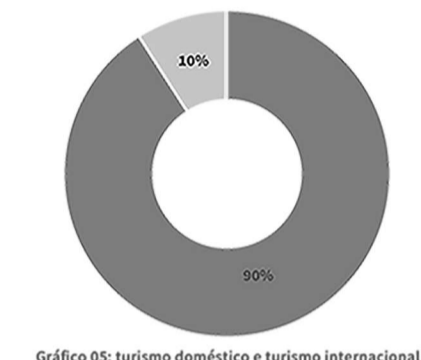
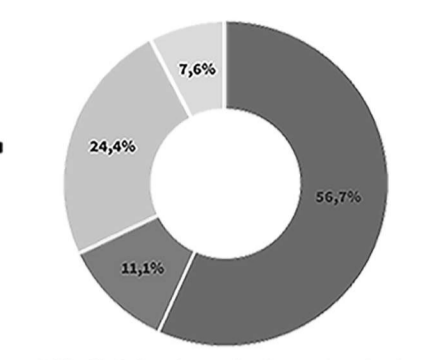
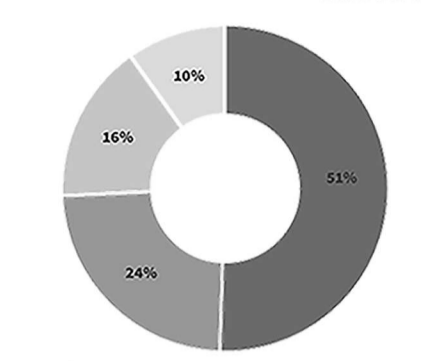
Para contextualizar a análise das questões culturais, será utilizado como base o conceito de *Estética do Frio*, elaborado pelo músico gaúcho Vitor Ramil através de um conjunto de expressões artísticas regionais, que buscam refletir a realidade da região.

## 01. introdução

## 02. localização



## 06. análise do cenário do turismo no brasil pré e pós covid



**conclusões sobre o cenário do turismo**  
Ao analisar os três recortes feitos (turismo mundial, internacional, doméstico) nota-se que após a pandemia do covid-19, a tendência é de que o turismo doméstico e regional aumente. Tendo em conta que as pessoas tem buscado destinos mais próximos do local de moradia. Assim como o aumento da procura por atividades que não envolvem aglomerações e sejam mais isoladas, fortalecendo a procura de atividades turísticas que envolvam a natureza, o bem estar, a saúde física e mental. Diante desse cenário, nota-se que a busca por atividades como a travessia do cassino tem aumentado, logo, uma infraestrutura que supra essa demanda é de extrema importância.

Segundo dados da OMS, mais 800 milhões de pessoas fazem turismo internacional por ano. Desse, 51% tem a Europa como destino, 24% viajam para a Ásia, 16% dirigem-se as Américas e 10% a África e Oriente Médio. Logo, entre os destinos internacionais, a Europa é a mais procurada e as Américas, na qual se inclui nosso país, corresponde ao terceiro colocado. Além disso, o turismo internacional vinha apresentando um crescimento de - em média - 3% ao ano.

Segundo dados retirados do plano nacional para o turismo brasileiro, elaborado pela EMBRATUR, em 2016, o país recebe anualmente 6,7 milhões de turistas internacionais. Destes visitantes, cerca de 57% são compostos por turistas oriundos do continente sul-americano. Sendo a Argentina, um dos maiores emissores de turistas internacionais para o Brasil, representando 34,9% dos sul-americanos. Na sequência das chegadas por continente, vem a Europa com 24,4%, e a América do Norte com 11,1%.

O gráfico 05, faz uma comparação entre a porcentagem de turistas brasileiros e turistas estrangeiros no Brasil. Ao analisar o gráfico, nota-se que o turismo doméstico tem maior representação no cenário do turismo do país, tendo aproximadamente 10 vezes mais turistas do que o turismo internacional. Ou seja, enquanto 90% das arcações relacionadas ao turismo, vem do turismo doméstico, apenas 10% vem do turismo internacional.

Os segmentos mais procurados antes da pandemia do covid-19 se concentravam em atividades que envolviam grandes aglomerações de pessoas, mesmo que em ambientes abertos. Como é possível observar, atividades envolvendo a procura por Praia e Sol representam 36% do total. As atividades relacionadas a natureza e ecoturismo, já apresentavam uma porcentagem considerável - de 8% - mas ainda assim, era somente o quinto segmento mais procurado entre os turistas.

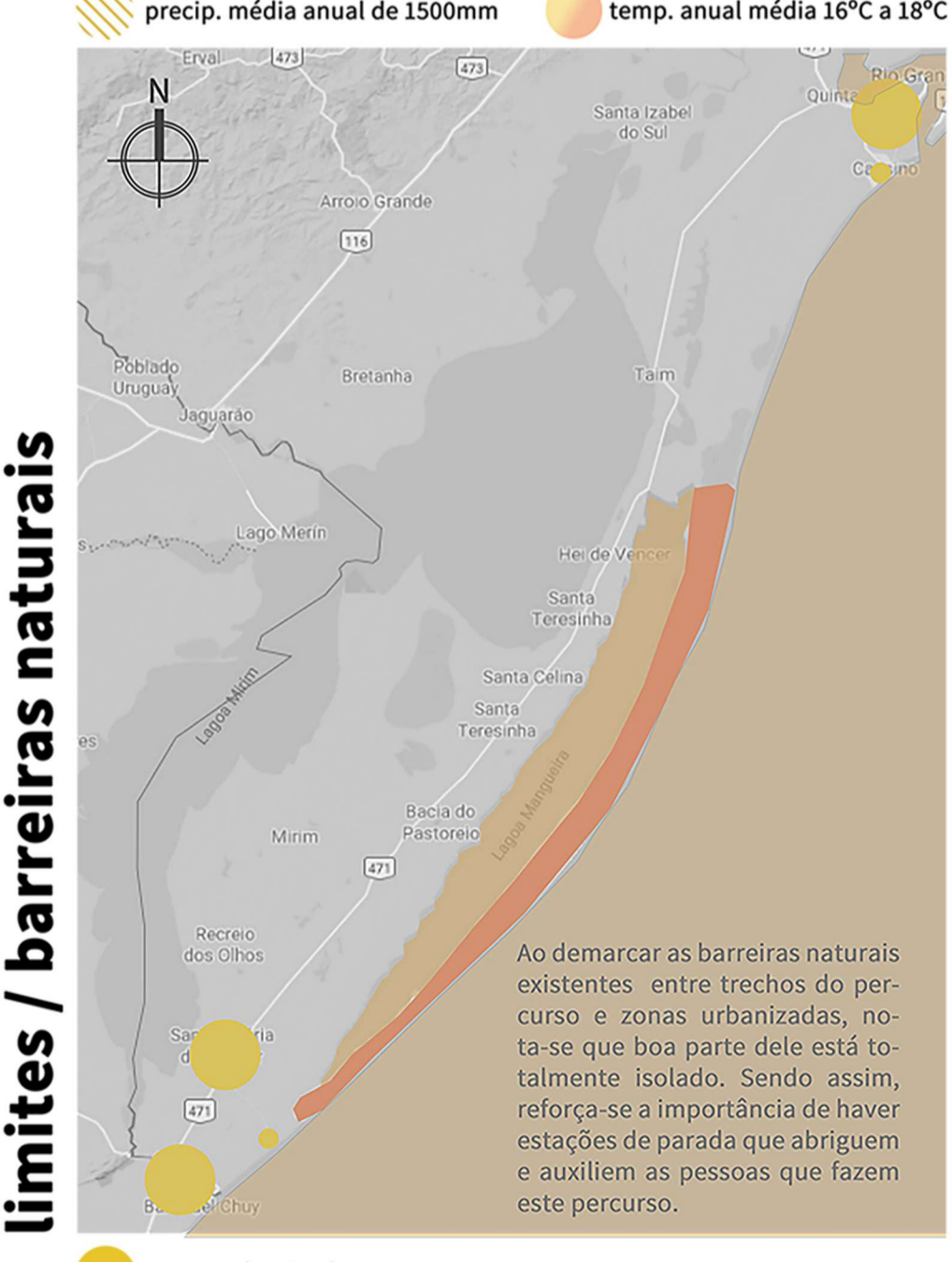
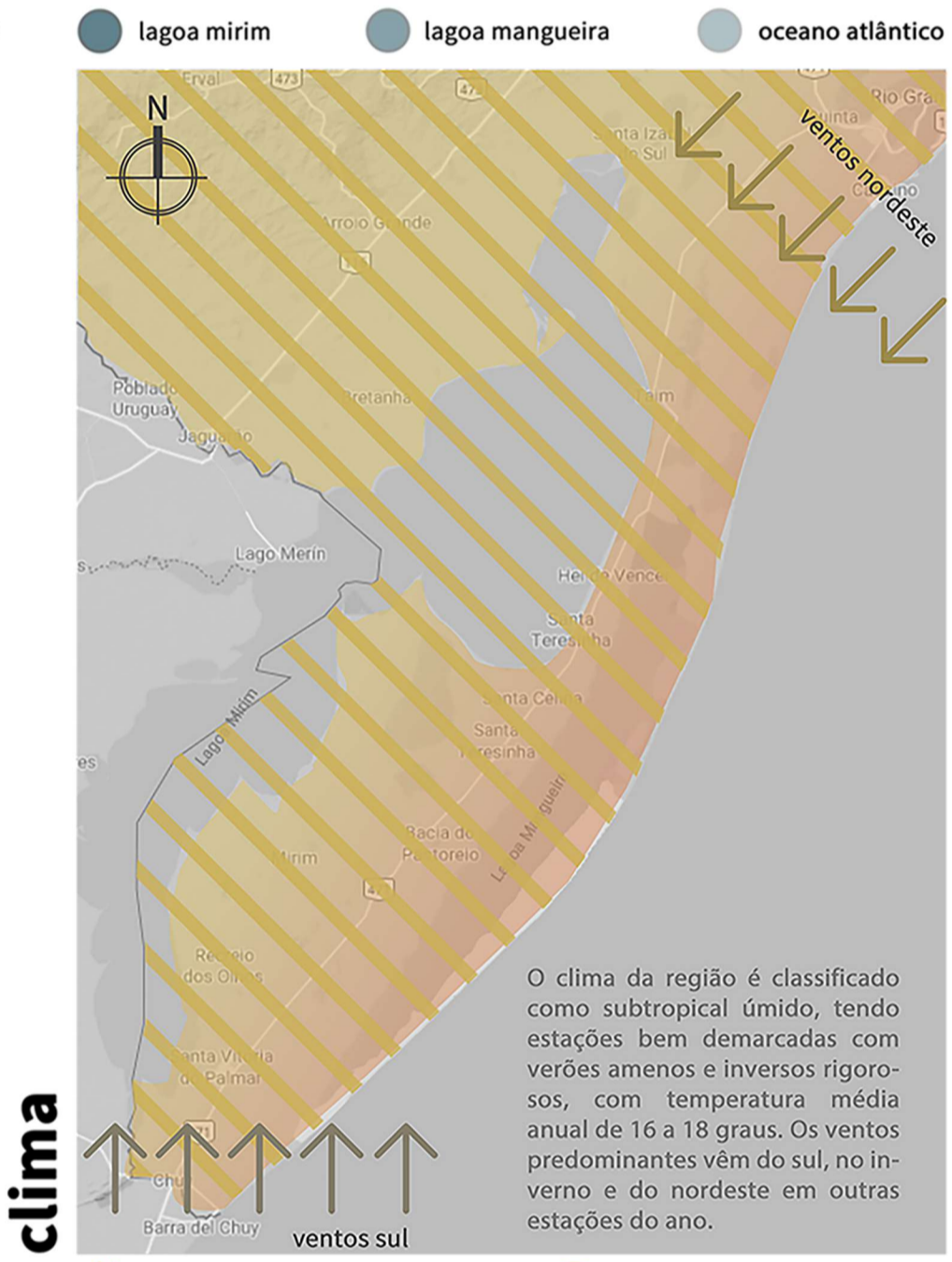
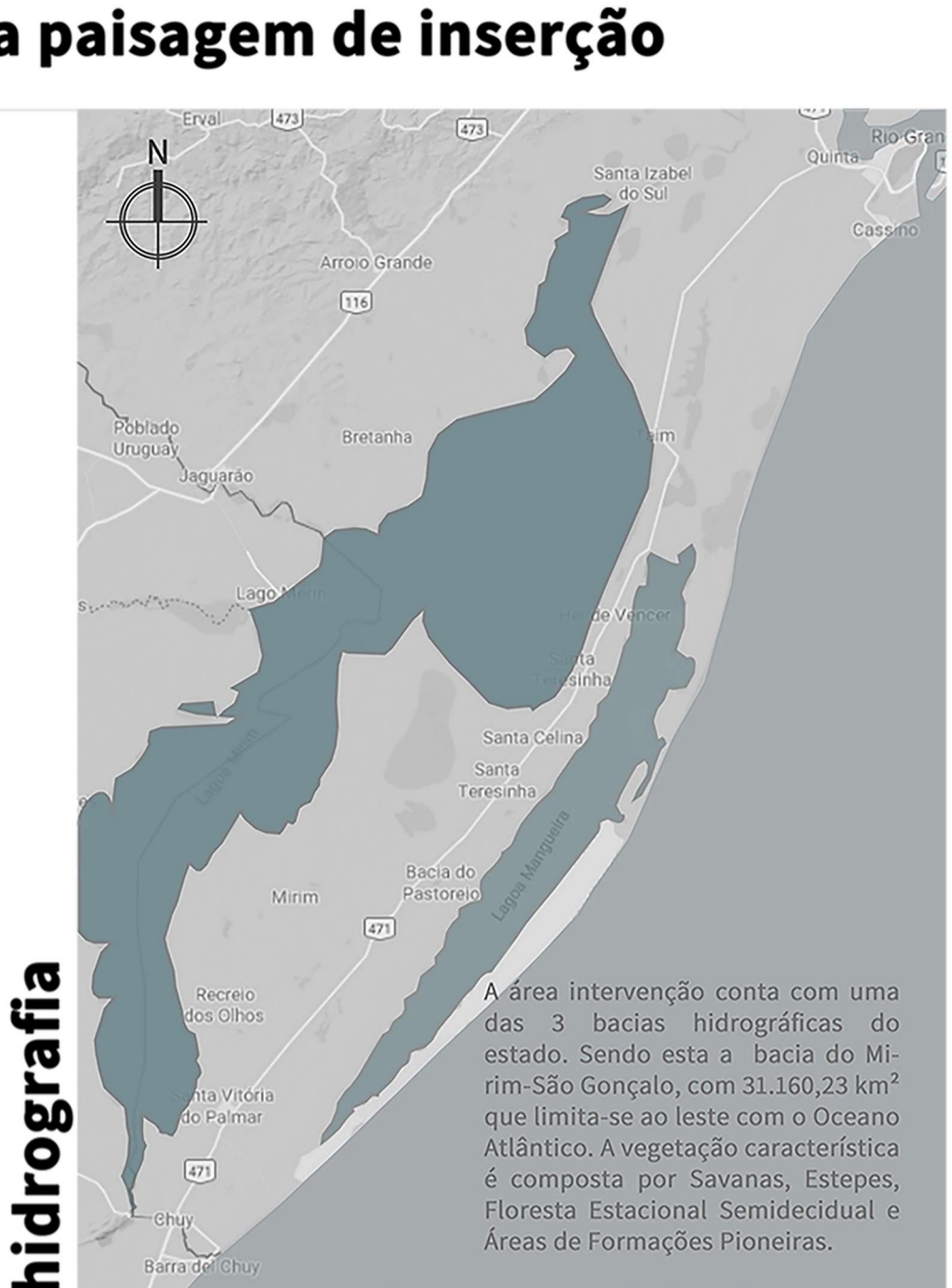
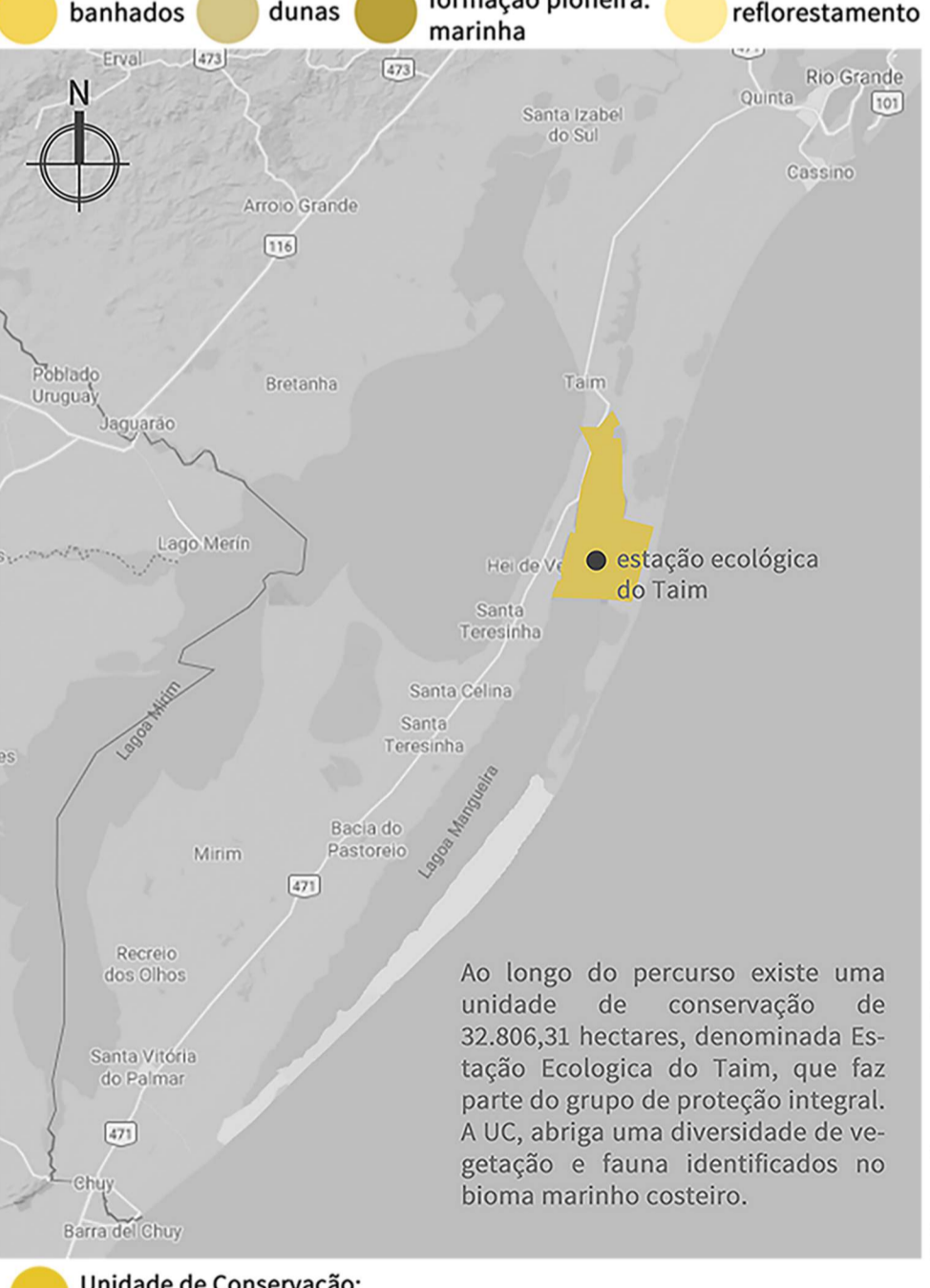
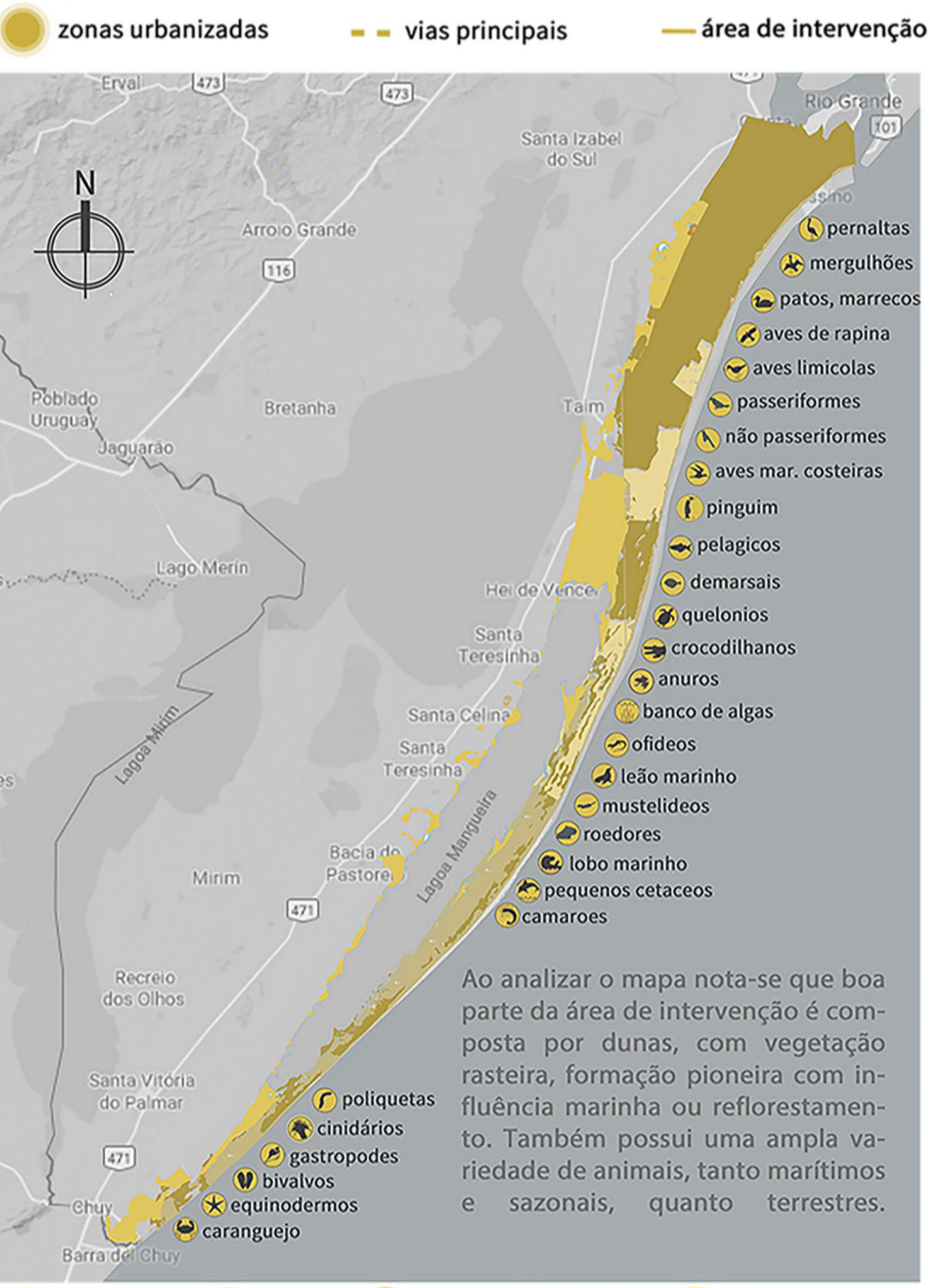
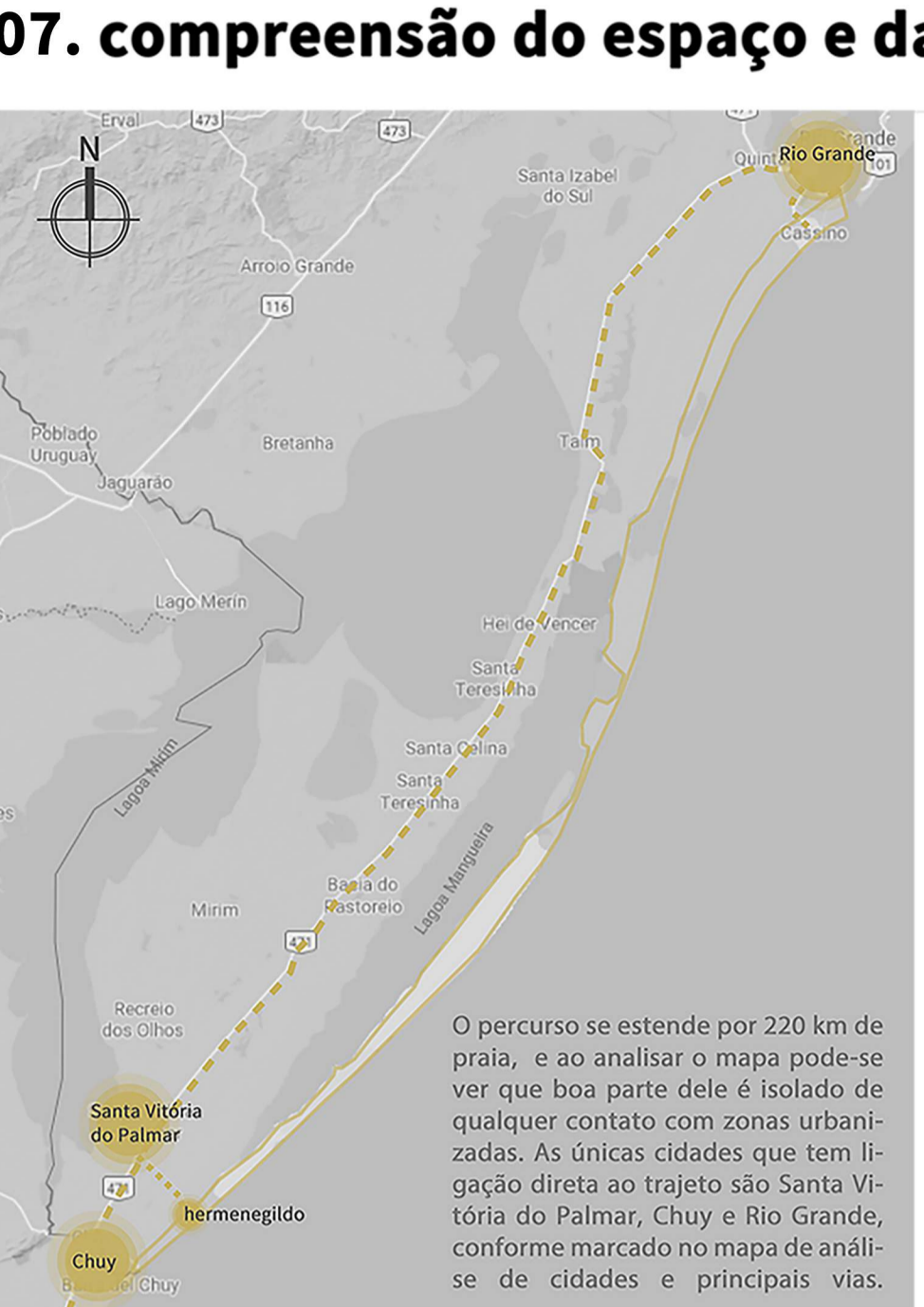
O cenário imposto pela pandemia do covid-19 trouxe impactos muito significativos para nossa sociedade, afetando diversos setores da mesma. Segundo a OMT, as viagens internacionais registraram uma queda de 70% nos primeiros meses da pandemia, representando 700 milhões a menos de chegadas de turistas em todo o mundo. Todos os continentes apresentaram grande queda, sendo o continente americano o quarto colocado, tendo redução de 65% de chegada de turistas.

Trazendo esses dados para o cenário do turismo internacional brasileiro, tivemos uma redução de 65% das chegadas de estrangeiros no país. Totalizando uma queda de 6,7 milhões para 2,3 milhões de chegadas de pessoas de outras nacionalidades ao Brasil com a intenção de fazer turismo. Tendo em conta que assim como o fluxo de turistas estrangeiros chegando ao país reduziu por conta do covid, a tendência é que o fluxo de brasileiros saindo do país para turismo internacional também reduza.

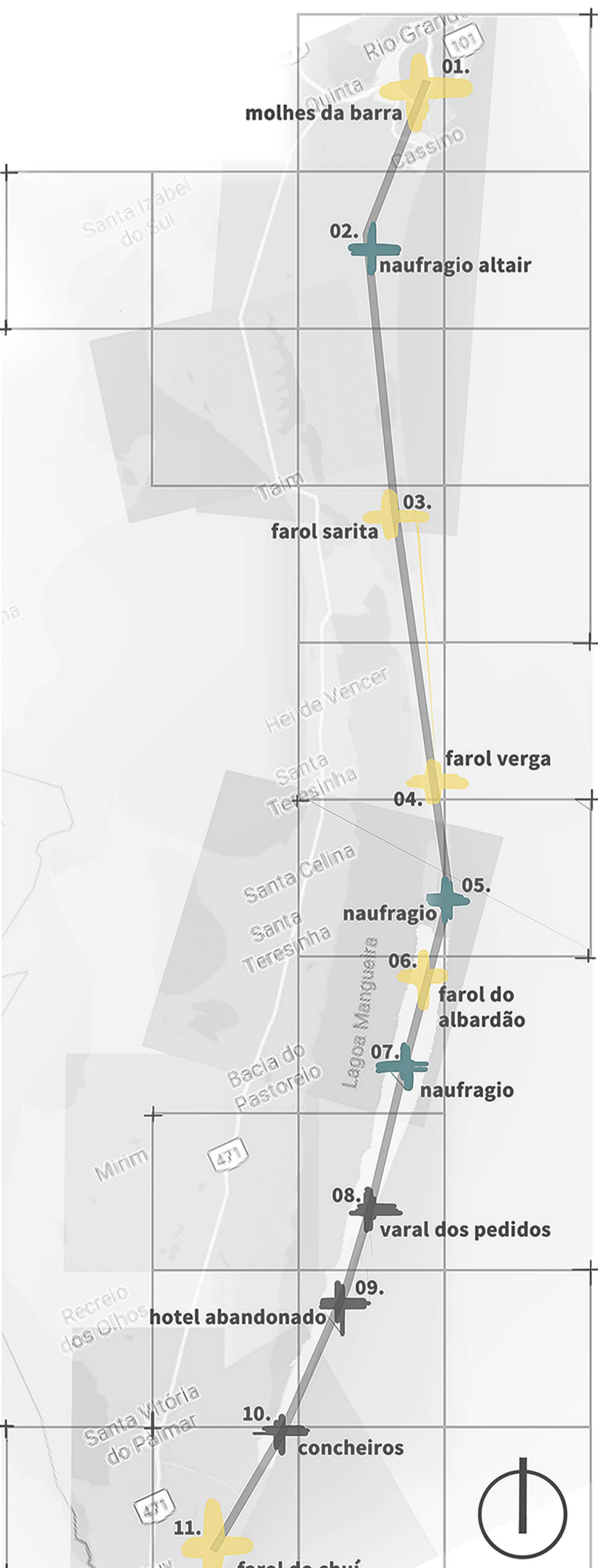
Segundo pesquisa feita pela consultoria Cap Amazon e pelo portal mercado & eventos, os destinos nacionais e regionais deverão ser os mais procurados por turistas brasileiros após o fim do isolamento social causado pelo coronavírus, tendo um aumento de 55% em relação a antes do covid-19. Ou seja, além de ter acontecido uma redução do turismo internacional, o turismo doméstico mostra um aumento considerável da arcação relacionada ao turismo, que já tinha representação de 90% antes da pandemia.

Destinos nacionais deverão ser os mais procurados por turistas brasileiros após o fim do isolamento social causado pelo novo coronavírus. É o que mostra uma pesquisa divulgada pela consultoria Cap Amazon e pelo portal Mercado & Eventos, que entrevistou mais de 400 agentes de viagem das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba. Para 55% dos entrevistados, a retomada do turismo será mais rápida no mercado doméstico. A procura por destinos nacionais também foi apontada como uma tendência.

## 07. compreensão do espaço e da paisagem de inserção



## 03. o percurso



## 04. histórias e lendas do percurso

**HISTÓRIA DOS CAMPOS NEUTRAIS:**  
Campos Neutrais foi a denominação dada pelo Tratado de Santo Ildefonso, no ano de 1777, a uma faixa de terra no sul do Rio Grande do Sul, cuja posse não seria de nenhuma das partes em conflito naquela época: nem de Portugal, nem da Espanha. Essa faixa de terra se estendia desde os banhos do Taim até o Arroio Chuí. E nela, nenhum dos dois países podiam fixar acampamento ou localizar suas tropas, sendo portanto, um território neutro. Hoje, esse território faz parte dos municípios de Santa Vitória do Palmar e Chuí, mas continua sendo chamado de Campos Neutrais.

**MOLHES DA BARRA:**  
Além de ponto turístico, os Molhes da Barra de Rio Grande é uma consagrada obra de Engenharia Oceânica do mundo, e é aqui que se inicia o percurso proposto. Os molhes foram construídos para dar segurança à navegação - em uma região conhecida pelo acesso perigoso e muitos naufrágios. A construção aconteceu entre 1909 e 1915, depois de décadas de estudos e projetos para controlar as condições adversas da entrada do único porto marítimo do Estado do Rio Grande do Sul. Os Molhes da Barra são formados por dois quebra-mares que avançam 4 km mar adentro, construídos com pedras gigantescas, sendo que um dos molhes fica na cidade de Rio Grande e outro em São José do Norte.

**NAUFRÁGIO ALTAIR:**  
O navio Altair transportava trigo e vinho da Argentina tendo como destino o nordeste brasileiro, mas naufragou em uma tempestade no inverno de 1976. Na época do naufrágio, a empresa da embarcação não quis retirá-lo do mar - não só pelo alto custo da operação, mas também porque havia perigo de outros navios encalharem ao tentar salvá-lo. E como a marinha só exige a remoção quando há riscos de danos ao ambiente: vazamento de óleo, petróleo, carga tóxica ou ainda, risco à navegação, o naufrágio continua lá até hoje.

**FAROL VERGA:**  
Dessa forma, o Navio Altair ficou e ficará até desaparecer por completo nas dunas do Cassino, sendo considerado um grande marco do percurso, como um símbolo daquilo que um dia existiu e deixará de existir nas paisagens do tempo.

**FAROL SARITA:**  
Inaugurado em 12 de outubro de 1909, leva o nome de um navio italiano, naufragado naquele local em 1897. Sua primeira torre foi do tipo Mitchell da marca BBT com 26 metros de altura, equipada com um aparelho de luz dióptrico de 4º ordem e seu alcance era de 24 km. Como outras torres desse tipo, foi vítima da ferrugem, sendo substituída em 1929 por outra torre metálica da marca sueca AGA com sistema luminoso automático à gás acetileno. Em 1952 foi inaugurada a atual torre de alvenaria, 11 metros mais alta que a original, equipada com um aparelho BBT de 3º ordem. Hoje opera com uma lanterna de acrílico. Os faróis ao longo da travessia do cassino além de ajudarem na localização, também funcionam como refúgios.

A *Estética do Frio* é um conceito elaborado pelo artista Vitor Ramil, que traz uma reflexão sobre a identidade do Rio Grande do Sul e sobre as peculiaridades de uma região tão ao sul do país, com clima, geografia, cultura e história tão distantes do Brasil tropical.

Esse conceito fala muito sobre as nuances da região, dos campos neutrais e das relações entre as pessoas e essa paisagem tão insípida e melancólica, associando-as ao frio.

Após introduzir o conceito, que é expresso tanto através de escritas, como de músicas, o autor o simplifica a sete características, sendo estas: o rigor, a profundidade, a clareza, a concisão, a pureza, a leveza e a melancolia.

Para a elaboração projetual, tanto das estações de parada quanto das pousadas, serão utilizadas como diretrizes as sete características citadas pelo autor. Buscando traduzir esses conceitos na estrutura, forma, materialidade e função do projeto.

**FAROL VERGA:**  
Cada farol tem uma construção peculiar e única. Eles até podem ter a o mesmo formato cilíndrico, mas nunca a mesma pintura. É como se fosse uma impressão digital dos faróis para guiar os navegantes. O sinal luminoso também é único e cada farol tem sua rotina de flashes, que são identificados através da lista de faróis e assim permitem que o navegador se localize. O Farol Verga foi construído em 1964, e é uma torre de metal sobre uma base de concreto e possui 11 metros de altura.

**FAROL ALBARDÃO:**  
O farol do Albardão foi inaugurado em 3 de maio de 1909. Foi o primeiro de uma rede que complementaria a iluminação da costa entre Rio Grande e a divisa com o Uruguai. Esse trecho apresentava a média de um naufrágio por ano. O primeiro farol do Albardão foi uma torre de ferro tipo Mitchell da marca BBT com 35 metros de altura e foi equipado com um aparelho dióptrico de 3º ordem, que proporcionava um alcance de 29km. A torre atual foi construída em 1948, com 44 metros de altura, o imponente espigão de concreto substituiu o anterior, vitimado como tantos outros pela ação abrasiva da maresia. Uma nova lente BBT de mesmo tamanho e característica da anterior foi instalada. Na área foi criada a Estação Ecológica do Taim, conhecida como "o pantanal gaúcho". A paisagem insípida, solitária, dominada pela areia e sujeita a mudanças bruscas das condições meteorológicas exige grande preparo psicológico de seus fareiros. Albardão, mesmo estando no continente, é um dos nossos faróis mais isolados e de difícil acesso. O farol foi eletrificado em 1986, contando com gerador a diesel.

**HERMENEIGILDO:**  
A Praia do Hermeneigildo, é um dos últimos elementos do percurso e o primeiro local urbanizado desde a barra dos molhes de Rio Grande. É aqui o ponto de retorno à civilização, depois de quilômetros de isolamento.

**FAROL CHUÍ:**  
Marcando o extremo sul do Brasil e a divisa com o Uruguai, com uma torre de 30 metros, está o farol do Chuí. O terreno do farol foi doado por João Pedro Pereira, como condição, queria que ele e seus descendentes fossem os fareiros. Iniciou-se aí uma dinastia que até hoje conta com representantes em vários faróis no sul do país. O primeiro farol era do sistema Mitchell marca BBT de 26 metros com aparelho dióptrico de 4º ordem de luz branca e encarnada, com alcance de 29km. Enferrujado, foi substituído por um de concreto em 1934. Em poucos anos, ameaçava desabar por conta da instabilidade do terreno, e em 1941 o atual farol entrou em operação.

- rigor
- profundidade
- clareza
- concisão
- pureza
- leveza
- melancolia